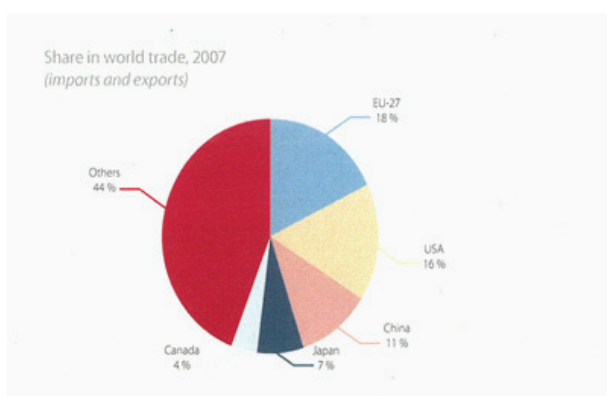


Saber mais

Comércio é a actividade económica que se interpõe entre a produção e o consumo, colocando os bens à disposição dos consumidores em tempo útil.

As trocas comerciais incentivam o crescimento mundial e estimulam toda a economia :: aumenta as receitas dos países exportadores :: proporciona aos consumidores dos países importadores uma escolha mais vasta de bens e de serviços, a preços mais baixos, graças a uma maior concorrência.

A União Europeia é a 1ª POTÊNCIA COMERCIAL do Mundo :: representa 18% do volume total das importações e das exportações a nível mundial.



A supressão dos entraves ao comércio na UE contribuiu em grande medida para a sua prosperidade e reforçou o seu empenhamento na liberalização do comércio mundial [eliminação dos direitos aduaneiros aplicáveis ao comércio entre si; os países da União Europeia uniformizaram os direitos aduaneiros sobre as mercadorias importadas]. A política comercial da UE tem agora um alcance muito mais vasto, que vai além da liberalização do comércio e passa pela

actualização e o desenvolvimento das normas internacionais, conferindo-lhes uma cobertura mais vasta, que permita assegurar um comércio mais justo e o controlo da globalização, pela promoção de uma agenda internacional favorável aos Países em Desenvolvimento e pela abordagem de assuntos de interesse público geral.



A UE privilegia uma relação estreita entre 2 áreas fundamentais da sua actuação: Comércio e Desenvolvimento. A UE autoriza o acesso ao seu mercado com isenção de direitos aduaneiros ou um acesso preferencial com taxa reduzida à maior parte das importações originárias dos países em desenvolvimento no âmbito do seu Sistema de Preferências Generalizadas (SPG). No caso dos 49 países mais pobres do mundo, a União Europeia permite que todas as suas exportações (com excepção de armamento) entrem no seu mercado sem pagar direitos.

Comércio Justo

É uma alternativa ao comércio convencional porque, para além dos critérios económicos, rege-se por valores éticos que incluem aspectos sociais e ecológicos. No CJ existem 2 vertentes que se complementam: a comercialização de produtos dos países do Sul e a sensibilização dos consumidores para os desequilíbrios e injustiças do comércio internacional e para o impacto das suas decisões de compra têm sobre as condições de vida noutras partes do Mundo.

+ info: www.imvf.org

Iniciativa «Tudo Menos Armas»

Em 5 de Março de 2001, a UE tornou-se a primeira grande potência comercial a abrir inteiramente o seu mercado às exportações dos países menos desenvolvidos do mundo (PMD). Nessa data, os direitos aduaneiros e os contingentes pautais subsistentes foram abolidos em relação a todos os produtos (com excepção das armas), ainda que os direitos de importação aplicáveis às bananas, ao açúcar e ao arroz devam ser abolidos progressivamente, entre 2002 e 2009. Ao tomar esta iniciativa, a UE estava consciente dos interesses dos seus próprios produtores, dos interesses da generalidade dos países em desenvolvimento e dos interesses dos fornecedores tradicionais dos produtos em causa ao mercado europeu. A UE espera que os outros países industrializados sigam o seu exemplo, adoptando iniciativas do mesmo tipo.

A política comercial da UE é desenvolvida em 2 níveis complementares:

1. O nível «multilateral», que se prende com o sistema de normas comerciais aprovado por todos os países membros da Organização Mundial do Comércio;
2. O nível «bilateral e regional», que se prende com o comércio entre a UE e os seus parceiros comerciais individuais ou grupos de países que formam um bloco comercial único numa dada região do mundo.

Acordos Comerciais ; Regiões

Desenvolvimento de uma nova estratégia em matéria de comércio e de desenvolvimento com os 78 países parceiros do grupo ACP (África-Caraíbas-Pacífico), que tem como objectivo integrá-los na economia mundial.

Em 2007, o comércio com os países ACP, totalizou € 80 mil milhões, com a UE de importação de bens no valor de € 40.2 mil milhões e exportação de mercadorias no valor de € 39.7 mil milhões.

EUROMED ::

Exportações: €67 Mil milhões

Importações : €60 Mil Milhões

Em 2006, o comércio UE-ASEAN representava 5% do comércio total do mundo.

A UE é o 2º Maior Parceiro comercial da ASEAN [11,7% do comércio ASEANB, 2006]

GOLFO ::

Exportação de mercadorias da UE para a Região do Golfo : €61,5 Mil Milhões

Importação de Mercadoria da Região do Golfo: €30,7 Mil Milhões

MERCOSUL ::

Mercosul [As negociações para um acordo de associação inter-regional entre a UE e o Mercosul foi lançado em 2000.negociações abertas]

Exportações de mercadorias da UE para a Região do Mercosul 2007: € 32.12 mil milhões Importações de mercadorias da Região do Mercosul 2007: €47.84 mil milhões

A China é, actualmente, o 2º MAIOR PARCEIRO COMERCIAL da União Europeia, a seguir aos Estados Unidos.

Exportação de mercadorias da UE para a China, 2008 : €78.4 Mil Milhões

Exportações de Mercadorias da UE para os EUA :: €260 Mil Milhões

Importação de Mercadoria da China : €247.6 Mil Milhões

Importação de Mercadoria dos EUA, 2007: €180 Mil Milhões

A política comercial da UE está consagrada no Art. 206 Trat. Lisboa

“a União contribui, no interesse comum, para o desenvolvimento harmonioso do comércio mundial, para a supressão progressiva das restrições às trocas internacionais e aos investimentos estrangeiros directos e para a redução das barreiras alfandegárias e de outro tipo.”

Portugal

O Comércio Internacional Português é um dos principais factores de crescimento da economia Portuguesa

Comércio Internacional:

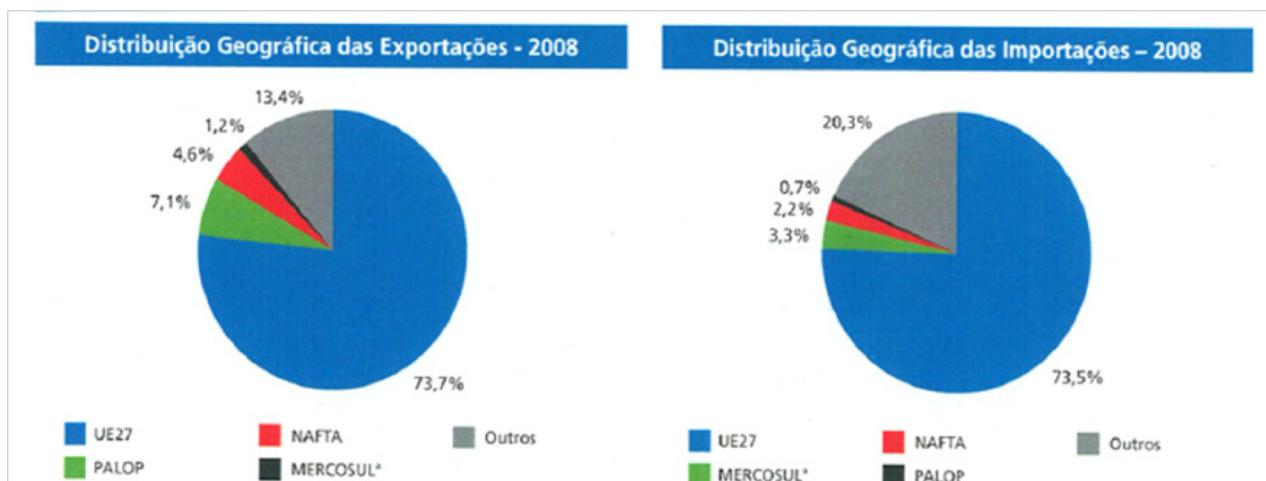
Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

Em 2007 Portugal registava um ganho de quota de mercados em termo de comércio mundial, registando um crescimento nominal de 11% nas exportações de bens e serviços. Este ritmo de crescimento abrandou e em 2008 situando-se nos 2,4%.

As Exportações são o principal motor do crescimento económico do País, apesar do défice da balança comercial.

Balança Comercial:

Registo estatístico e contabilístico das saídas e entradas de um país, no decurso de um dado período, por forma a apurar o seu saldo. Quando o valor das saídas (expedições+exportações) superar o das entradas (chegadas+importações), a balança comercial apresenta um superavit ou excedente. Quando acontece o contrário, tem-se um défice. É uma componente da balança de pagamentos, integrando-se na balança corrente.



Balança Comercial Portuguesa ::2000-2009 [com e sem produtos energéticos]

	valores em milhões de euros										Jan-Set	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005 ^[1]	2006	2007	2008	2008	2009	
											2008	2009
Com Energéticos												
Saídas (Fob)	26 379	26 918	27 398	28 092	29 576	30 710	34 511	37 589	37 949	29 504	22 819	
t.v.h.	-	2.0	1.8	2.5	5.3	0.4	12.4	8.9	1.0	-	-22.7	
Entradas (Cif)	43 257	44 093	42 466	41 754	45 861	49 138	53 100	57 056	61 174	46 890	36 285	
t.v.h.	-	1.9	-3.7	-1.7	9.8	4.0	8.1	7.4	7.2	-	-22.6	
Cobertura (Fob/Cif)	61.0	61.0	64.5	67.3	64.5	62.5	65.0	65.9	62.0	62.9	62.9	
Sem Energéticos												
Saídas (Fob)	25 705	26 413	26 860	27 407	28 721	29 401	32 623	35 881	35 725	27 663	21 703	
t.v.h.	-	2.8	1.7	2.0	4.8	-1.2	11.0	10.0	-0.4	-	-21.5	
Entradas (Cif)	38 818	39 796	38 377	37 531	40 829	41 905	44 997	49 077	50 876	38 687	31 579	
t.v.h.	-	2.5	-3.6	-2.2	8.8	-0.9	7.4	9.1	3.7	-	-18.4	
Cobertura (Fob/Cif)	66.2	66.4	70.0	73.0	70.3	70.2	72.5	73.1	70.2	71.5	68.7	

Fontes: UE- Trade :: Eurostat :: AICEP :: Min.Economia